

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Janaína Brasil Pinto

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES:  
PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Maringá, PR

2010

Janaína Brasil Pinto

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES:  
PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia,  
pelo Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Leila Pessoa da Costa

Maringá

2010

PINTO, Janaina Brasil. **A Atuação do Pedagogo em Espaços Não Escolares: Perspectivas da Pedagogia Empresarial**. 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual de Maringá.

## RESUMO

A Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na *práxis* social. O pedagogo pode atuar na docência, na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educativas. Além disso, o pedagogo está envolvido na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares. Apesar de a escola configurar-se como o lócus preferencial de atuação do pedagogo, atualmente esse quadro tem passado por transformações substanciais, possibilitando a esse profissional possibilidades de atuação em diversos segmentos, dentre os quais o que abordamos neste trabalho, o da Pedagogia Empresarial, que se refere às atividades realizadas pelo profissional pedagogo no interior das empresas visando estimular e desenvolver competências profissionais e pessoais dos funcionários. Para tanto realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental a fim de analisar a atuação do pedagogo dentro das empresas. A iniciativa, ao questionar práticas pedagógicas cristalizadas, levanta reflexões necessárias à formação docente em virtude de exigências do atual contexto, sem deixar de conceber a docência como a principal atuação e base de formação do pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogia Empresarial. Trabalho Pedagógico. Espaços Não Escolares.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do pedagogo dentro das empresas, a partir da análise dos documentos do Conselho Nacional de Educação - Conselho pleno, Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar, além da revisão bibliográfica dos autores Amélia E. do A. Ribeiro (2007), Izolda Lopes (2009), Lenise Maria R. Ortega e Nilza B. Santiago (2009), Luciane O. Raffa e Ana Cristina de Jesus Santos (2009), Pascoal (2007), que fornecem significativas contribuições ao entendimento da atuação do pedagogo no ambiente empresarial. A partir de tais aportes teóricos comparamos as habilidades desenvolvidas na formação desse profissional e sua contribuição para sua atuação junto às atividades desenvolvidas em espaços não escolares e em especial, junto às empresas.

Para uma melhor compreensão sobre o papel do pedagogo e sua atuação na sociedade e em específico dentro de espaços não escolares, chamamos a atenção para as considerações do documento referentes ao Conselho Pleno de Educação, no qual o pedagogo é apontado como um profissional apto a atuar e desenvolver trabalhos em equipe, colaborando para a gestão das instituições, aplicando as práticas educativas e colaborando para o desenvolvimento do indivíduo (seja ele criança, adolescente, jovem ou adulto), nas dimensões cognitivas, afetivas, lúdicas, éticas, dentre outras.

A partir dessas considerações, discutiremos a ênfase que se dá para a formação desse profissional, baseada em três eixos: identidade profissional, docência e gestor de processos educativos. Com o propósito de formar um profissional inovador e criativo, cabe ainda ao pedagogo a investigação das diversas práticas educativas e gestoriais nas diferentes instituições, o estudo e análise de teorias da educação e a elaboração de propostas educacionais consistentes e inovadoras, além de estar desenvolvendo seu trabalho de produção e transmissão do conhecimento em espaços escolares e não escolares.

Para tanto, iniciamos com o resgate das atividades propostas a este profissional pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e em especial àquelas que caracterizam a essência do seu trabalho, independente do seu local de sua

atuação. Posteriormente será feito um levantamento sobre o atual mercado de trabalho e suas exigências, a fim de vislumbrar a atuação do pedagogo dentro desses espaços não formais da educação.

Antes de iniciarmos o resgate sobre o papel desse profissional da educação em ambientes não escolares, acreditamos ser importante descrever, ainda que brevemente, as atividades por ele desenvolvidas na escola. Dentre as funções do pedagogo nas instituições de ensino podemos citar o cargo de diretor, docente, coordenador e supervisor.

No que se refere à atuação do diretor, o Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar (2007) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná estabelece que, entre outras atribuições, deve assegurar o alcance dos objetivos educacionais presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP), cumprir e fazer cumprir a legislação. Enquanto docente, o pedagogo atua junto à equipe pedagógica e outros profissionais da escola visando um melhor desenvolvimento de seu trabalho nas salas de aula no que se refere ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Na função de coordenador, o pedagogo irá participar e partilhar de suas ações educativas, acompanhando a execução do PPP e colaborando com a gestão democrática. Enquanto supervisor, ele acompanha o trabalho dos docentes e realiza estudos acerca da proposta pedagógica, buscando a sensibilização e troca de experiências da equipe.

A partir dessas possibilidades de atuação do pedagogo, podemos apresentar algumas exigências do mercado de trabalho, sempre buscando compreender de que maneira esse profissional pode colaborar para a formação e o desenvolvimento dos funcionários de uma empresa. Em virtude de algumas transformações ocorridas ao longo dos anos no currículo do curso de Pedagogia, ampliou-se não só o campo de trabalho desse profissional, mas a sociedade como um todo, o que contribuiu sobremaneira para a superação da visão a qual relaciona a atuação do pedagogo única e exclusivamente ao contexto escolar.

O próprio cenário econômico atual tem proporcionado o surgimento de algumas novas perspectivas de atuação desse profissional no mercado de trabalho. Em

virtude das crescentes exigências e necessidade de uma formação contínua junto aos diferentes profissionais que atuam em diferentes áreas, a empresa passa a ser entendida como um espaço educativo, formado por pessoas de diversas culturas e aptas ou não para os cargos contratados. Nesse contexto a figura do pedagogo tem um papel importante para compor um grupo multidisciplinar que já vem atuando nas empresas, tais como psicólogos, médicos, assistentes sociais, entre outros.

Conforme discutiremos ao longo do presente Trabalho de Conclusão de Curso, as empresas vêm descobrindo no pedagogo habilidades no trabalho com pessoas e desenvolvimento de projetos e iniciativas que visem o desenvolvimento dos colaboradores. Por meio de alguns depoimentos, de análises de documentos e de abordagens referentes à Pedagogia Empresarial, objetivamos evidenciar que a presença desse profissional pode proporcionar benefícios às organizações empresariais, uma vez que ele está apto a trabalhar com a diversidade e em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

A partir do exposto, passamos a abordar alguns pontos que consideramos importantes à problemática deste Trabalho de Conclusão de Curso, dividido em quatro sessões, além desta Introdução: A formação do pedagogo segundo as bases legais; O papel do pedagogo nas escolas; A possibilidade de atuação do pedagogo em instituições não escolares; e Considerações Finais. Primeiramente iremos apresentar questões legais referentes à formação do pedagogo, passando a abordar sua atuação nas instituições escolares e, em seguida, chamar a atenção para as atuais necessidades que o possibilitam trabalhar em empresas.

## **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO SEGUNDO AS BASES LEGAIS**

Segundo o documento do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, Art. 2º, parágrafo 2º, da Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de Maio de 2006 (p. 11), cabe ao curso de Pedagogia, por meio de estudo teórico-práticos, a investigação, a reflexão crítica, o ato de planejar e executar atividades educativas; a aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos como filosóficos, sociológicos, político, econômico e cultural.

Podemos ter noção do que se espera do pedagogo no Art. 5º desse documento, que trata das aptidões esperadas ao egresso do curso de Pedagogia:

I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

III – fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

IX – identificar problemas socioculturais educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

XI – desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII – participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes e não-escolares. (2006, p.11).

No que diz respeito à estrutura do curso, percebemos, a partir do Art. 6º, que há a preocupação com o respeito à diversidade nacional e autonomia pedagógica das instituições, da qual se constitui em:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimentos multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimentos de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e bio-social;

- f) realização de diagnósticos sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k) atenção as questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa (2006, p.11).

Ainda dentro do artigo 6º o mesmo documento é possível afirmar que o trabalho do pedagogo extrapola o âmbito escolar, conforme se observa abaixo:

- II – um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:
- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
  - b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplam a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras (2006, p.11).

Assim, legalmente esse profissional pode atuar na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos nos quais possa desenvolver um trabalho de produção e difusão do conhecimento em contextos escolares e não escolares. De acordo com Cadinha (2009, p. 17) “Reconhece-se a atuação do profissional pedagogo no campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo” e tal compreensão permeia o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), instituição da qual fazemos parte.

Na UEM a formação do pedagogo ocorre em curso de licenciatura com duração de quatro anos, ofertado tanto na modalidade presencial como semi-presencial em conformidade com a Portaria 4.059/2004 - do Ministério da Educação - MEC e Resolução 119/2005- CEP - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A partir da

Resolução (2005), nota-se que o profissional esperado ao final do curso tenha o seguinte perfil:

um profissional que domina determinados saberes que, em situação, transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua práxis no cotidiano do seu trabalho. Assim entendido o pedagogo será um profissional que conheça e seja capaz de analisar a realidade em que se insere e que faça as necessárias vinculações entre as questões educativas e as questões sociais mais amplas buscando a efetividade das ações pedagógicas (p. 01).

Para tanto, a ênfase na estrutura curricular baseia-se em três eixos:

[1] da **Identidade Profissional** pretende que o aluno identifique no campo da Educação, da Pedagogia e das demais ciências seu campo específico de conhecimento procedendo à leitura do mundo onde se situa e atua cotidianamente, construindo os saberes educacionais. [2] na **Docência** pressupõe um projeto de formação de professores para o Ensino Fundamental que é responsabilidade histórica do curso de Pedagogia. De maneira a garantir a qualidade do profissional que venha a superar a atual situação da Educação Fundamental no Brasil. Essa superação viabiliza-se quando o profissional porta-se como pesquisador de sua própria prática. [3] na formação de **Gestor de Processos Educativos** deve possibilitar a visão ampla e global da escola e dos sistemas educacional e suas responsabilidades pela gestão, planejamento, supervisão e orientação das atividades educativas. (grifos do autor), (UEM, 2005, p. 1).

Nesse sentido, um dos objetivos do curso de Pedagogia da UEM é formar um profissional inovador e criativo, capaz de analisar, criticar, compreender e saber trabalhar com as mudanças ocorridas no âmbito social. Deve ter condições de desenvolver pesquisas e estudos no campo teórico-investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na *práxis* social.

Enfim, no curso de Pedagogia da UEM há um esforço em tornar o pedagogo um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as vidas sociais, culturais e intelectuais do sujeito inserido em uma sociedade na qual ele contribui para o seu desenvolvimento. Tal como nos aponta Cadinha (2009, p.20) "a pedagogia extrapola o âmbito escolar". No entanto, não podemos deixar de assinalar que atualmente o papel do pedagogo tem sido exercido prioritariamente nas instituições escolares.

## **O PAPEL DO PEDAGOGO NAS ESCOLAS**

Durante muito tempo a Pedagogia vem se caracterizando como um curso que prepara profissionais para a docência e outras especificidades da educação, entre elas, as funções de direção, coordenação, supervisão e para a atuação nas salas de aula na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

A atuação do pedagogo nas instituições escolares como diretor tem como característica o exercício da liderança da equipe escolar, incluindo professores, técnicos e funcionários administrativos, buscando conciliar o trabalho administrativo com o pedagógico. Nos estágios realizados ao longo do curso, chamou-nos a atenção a fala de uma professora quando afirmou que o diretor precisa ser um educador, visto que há a necessidade de estar ligado à sala de aula e conhecer a comunidade escolar (pais, alunos e professores). Cabe ao diretor ainda indicar caminhos para o crescimento da escola, acompanhando e colaborando com projetos que visam a melhoria da educação na instituição e estar em constante busca pela facilitação do trabalho de toda equipe pedagógica.

O Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (SEED) no ano de 2007 estabelece que é atribuição do diretor assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos no Projeto Político Pedagógico (PPP). Deve cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, se responsabilizar pelo patrimônio público escolar, convocar e presidir reuniões do Conselho Escolar, além de prestar contas dos recursos recebidos, entre outras atribuições.

Com relação à equipe pedagógica, composta por professores com formação em Pedagogia, o Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar, na Seção V, estabelece como função:

promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico visando à elaboração de propostas de intervenção para a qualidade de ensino para todos (2007, p.30)

Nesta mesma perspectiva Cadinha (2009, p. 17) nos aponta que, os pedagogos são “especialistas que se dedicam às atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, gestão educacional, orientação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e em outras instituições”.

No que se refere à atuação dos docentes, o Caderno da SEED, na Seção VII - Da Equipe Docente (2008, p. 40-43) descreve algumas funções, dentre as quais destacamos: participar da elaboração, implementação e avaliação do PPP; elaborar juntamente com a equipe pedagógica a proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino; participar da escolha dos livros e materiais didáticos; elaborar seu plano de trabalho docente; desenvolver atividades de sala de aula, tendo em vista a apreensão crítica do conhecimento pelo aluno; participar do processo de avaliação educacional, desenvolver atividades em sala de aula que tenham em vista a apreensão crítica do conhecimento pelo aluno, dentre outras.

Essas são as principais áreas e/ou funções que um pedagogo pode exercer, fundamentalmente em instituições escolares. No entanto, pesquisas mostram as diversas mudanças ocorridas no currículo dos cursos de Pedagogia a fim de atender as diferentes configurações sociais e necessidades apontadas pela sociedade. Sobre esse olhar ampliado do processo educacional, Cadinha (2009) afirma que:

A tarefa da educação consiste em conduzir e em tornar produtivo, do ponto de vista pedagógico, esse processo de relação participativa/interativa e, com isso, promover o desenvolvimento do homem. A educação torna-se, assim, a mediadora entre teoria e prática, entre o sujeito e sua interação com o meio ambiente no qual está inserido (CADINHA, 2009, p.16).

Com a revolução pós-industrial e a globalização houve uma grande demanda por profissionais polivalentes, empreendedores e com um perfil de atuação diferente: pró-ativos, criativos, etc. Na disputa por uma colocação econômica melhor no mercado, acirra-se a concorrência entre organizações, que se esforçam em superar ao máximo as expectativas dos clientes, se atentando cada vez mais a qualidade nos serviços e produtos oferecidos. Para tanto, buscam trabalhadores que se expressem com mais criatividade, ética, responsabilidade social, entre outras.

Esse mercado de trabalho tem sido mais seletivo, no qual as chances de ser bem sucedido profissionalmente são para aqueles que atendem as exigências dessas empresas, o que permite afirmar que as profissões que mais terão espaço serão aquelas que implicarem em papéis pensantes, significativos à sociedade como um todo:

O papel da Educação diante dessas mudanças de comportamento nas organizações tem a ver com um novo modelo de racionalização dos processos produtivos, como reorganização do trabalho, requalificação profissional, desenvolvimento de novas competências, flexibilidade do processo produtivo etc. Cabe à Educação proporcionar ao indivíduo um bom domínio da linguagem oral, escrita e corporal, favorecer a flexibilidade mental, agilidade de raciocínio, capacidade de abstração e análise etc. (CADINHA, 2007, p. 30).

Tais exigências têm proporcionado melhorias na própria estrutura organizacional das empresas que começaram a investir no local de trabalho, em novas tecnologias, saúde, alimentação e educação (com o oferecimento de cursos de graduação, pós-graduação e outros cursos de especialização), na tentativa de transformá-lo em um ambiente mais harmonioso e promissor:

Além dessas atitudes necessárias, o investimento no capital intelectual dos colaboradores da empresa também é fundamental. É no desenvolvimento humano e em seus aspectos individual, emocional, coletivo, ético que faz o diferencial hoje; são estas ATITUDES do sujeito diante da vida social, pessoal e profissional que possibilitarão o sucesso da empresa (CADINHA, 2007, p. 29).

As organizações, com o intuito de enfrentar os desafios colocados pelo mundo do trabalho e conseqüentemente pelas exigências dessa nova sociedade capitalista, precisam de funcionários capazes de oferecer, além de sua força braçal, outros requisitos:

Vive-se em um mundo onde o conhecimento está constantemente mudando e com uma rapidez imensurável. Observa-se também uma intelectualização nos processos de produção, exigindo-se um conhecimento mais amplo e demandando um profissional mais qualificado. Essas são as novas exigências de um mercado altamente competitivo que precisa encontrar um diferencial que os faça sobressair diante de seus concorrentes (CADINHA, 2009, p.21).

É a partir dessas exigências, que a atuação do pedagogo ganha espaço no interior das empresas. O pedagogo por meio de suas ações educativas passa a ser reconhecido em novos ambientes, também considerados como espaços educativos.

## **A POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES**

As transformações econômicas, sociais, culturais e educacionais que acontecem na sociedade apontam para a importância e necessidade da gestão de processos educativos. Raffa e Santos (2009) argumentam que:

Se a educação e os sistemas de ensino-aprendizagem passam a ser imprescindíveis em todos os espaços, especialmente nas organizações empresariais que, como argumentado, necessitam do conhecimento dos trabalhadores para manterem-se competitivas, independente das discussões ideológicas que este cenário encerra, este parece ser um campo fecundo para a atuação do pedagogo que, além de ter competência, sua formação lhe permite atuar na gestão dos processos educativos escolares e não-escolares (RAFFA; SANTOS, 2009, p. 15,16).

Nesse sentido, a Pedagogia, como área que atua no processo de ensino e de aprendizagem, pode contribuir para a formação de profissionais que atuem não só na área de educação escolar, mas que possam contribuir na gestão do conhecimento em espaços não escolares.

De acordo com Cadinha (2007):

Educação ocorre em todos os momentos de vida do indivíduo, os processos educativos acontecem em uma variedade de manifestações e atividades sociais, políticas, culturais, econômicas, religiosas, familiares, escolares..., por meio de distintas modalidades-formais, informais e não formais. É nessas práticas educativas o campo de estudo científico da pedagogia (CADINHA, 2007, p.17).

Ao considerar a atuação desse profissional para além dos muros escolares, Cadinha (2009) aponta que a empresa:

Ao investir no capital intelectual de seus funcionários [...] estará assegurando a manutenção e a retenção de seu quadro, contribuindo para a obtenção de elevados padrões de qualidade de

vida no trabalho e na excelência de desempenho empresarial (CADINHA, p. 25).

Ao considerarmos a empresa como um espaço educativo, formada por pessoas de diversas culturas que devem ser respeitadas, na busca de garantir uma melhor aprendizagem e provocar nessas pessoas mudanças tanto no sentido profissional como também pessoal, a atuação do pedagogo é justificada por sua capacidade em buscar estratégias e metodologias, muitas vezes com a parceria de outros profissionais, pois conforme nos apontam Ortega e Santiago (2009):

Ele é um profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo de uma sociedade. No seu dia a dia, juntamente com seus pares e/ou equipe de multiprofissionais, ele produz saberes coletivos que são reconstruídos continuamente (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 29).

Ao considerar que as organizações deixam de abrigar um trabalhador mecanizado, executor de tarefas e começam a exigir de seus funcionários mais iniciativa e produtividade, as atribuições do pedagogo fazem sentido nesses ambientes. De acordo com Ortega e Santiago (2009):

Ao contrário de outras profissões que perdem espaço no mercado de trabalho, o pedagogo a cada dia tem seu raio de atuação ampliado por uma gama de espaços educativos que demandam criticidade, consciência histórica e perspectiva política que é revelada na intencionalidade de sua práxis (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p.29).

Compreende-se que a educação está presente em diversos espaços da sociedade, o que permite a abertura de diversas áreas profissionais ao pedagogo. Raffa e Santos (2009) ressaltam que:

Para além da identidade deste profissional, as demandas nos inúmeros sistemas educativos, sob pressão de profundas mudanças sócio-econômicas, exigiram que o alcance de suas atuações fosse ampliado, na égide de uma participação ativa dos cidadãos na sociedade, por meio da educação (RAFFA; SANTOS, 2009, p.7).

De acordo com Cadinha (2007) o trabalho do pedagogo deve acontecer junto à equipe de recursos humanos (RH) a fim de que preocupações produtivas sejam alinhadas às necessidades formativas dos trabalhadores. No que se refere à área de RH, Ribeiro (2007) considera que:

No contexto da sociedade e organizações contemporâneas, constitui-se na área mais importante e imprescindível na estrutura de qualquer organização. Planejá-la e implantá-la não é algo tão simples, especialmente quando se trata de operacionalizar programas que atendam tanto aos interesses organizacionais quanto aos aspectos de melhoria de desempenho profissional e pessoal (RIBEIRO, 2007, p.53).

Para se obter bons resultados nos projetos implantados, a equipe de RH, juntamente com o pedagogo empresarial, deve ter postura e liderança pautada em uma competência educativa, pedagógica e de aconselhamento, conforme observa Ribeiro (2009):

Desse modo, uma filosofia de recursos humanos que tenha a valorização da dimensão humana reconhece a importância do desenvolvimento das pessoas e da participação/delegação como um processo que está para além do simples emitir ordens, tomar decisões e “determinar” responsabilidades. A liderança passa a ser, também, um instrumento para a capacitação e a formação pessoal e profissional onde a liberdade, o respeito e a cooperação passam a compor a competência profissional (RIBEIRO, 2007, p. 56).

Nessa perspectiva, o pedagogo empresarial pode atuar na implantação de projetos, no desenvolvimento da organização e no desempenho pessoal de cada membro da equipe. Podemos dizer que o desenvolvimento de recursos humanos juntamente com o trabalho do pedagogo está vinculado ao bom uso da energia humana e do envolvimento das pessoas, que por meio disso começaram a se preocupar com a educação e o desenvolvimento do indivíduo. Para Cadinha (2007), a empresa:

Deve ser um local onde se desenvolve o processo educativo, pelo qual a pessoa adquire e aperfeiçoa conhecimentos, habilidades e atividades, que vão contribuir para o desenvolvimento individual do trabalhador e para a realização dos objetivos da empresa (CADINHA, 2007, p. 34).

Um dos obstáculos enfrentados pelas empresas é o receio de grande parte dos colaboradores em inovar, ou seja, o conformismo com as coisas da forma como estão postas. Ribeiro (2007, p. 27), ao discutir inovação, salienta que esta mudança implica “novas formas de pensar pedagogicamente, outro profissionalismo didático-metodológico, outro papel docente, isto é, implica assumir uma dimensão da aprendizagem na qual é possível o desenvolvimento das faculdades do aprendiz”.

Enfim, essas dimensões mencionadas por Ribeiro (2007) se referem ao desenvolvimento da capacidade não só de resolver tarefas complexas, mas compreender a própria complexidade social na qual a empresa está envolvida, além de possibilitar ao aprendiz mais responsabilidade, “independência” e comprometimento. Esse comprometimento não é exatamente só com a empresa, mas com a sociedade e o meio ambiente, pois não podemos esquecer que o pedagogo tem condições de levar as questões ecológicas para dentro da empresa. Nesses termos, o papel do pedagogo empresarial pode promover no indivíduo a capacidade de planejamento, possibilitando que assuma sua postura de guia do processo de crescimento próprio.

Diante das possibilidades de atuação do Pedagogo e com base nas novas perspectivas do mercado de trabalho, esse profissional deve ter um perfil baseado em habilidades como: criatividade, compromisso com resultados, espírito de inovação, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de direção e realização de grupos de trabalho e condução das empresas por meio de trabalhos e ações educativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão aqui realizada sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, que abordou mais especificamente o ambiente empresarial, pode ser considerada como uma iniciativa de coragem em virtude dos riscos que a envolve. Por se tratar de uma temática relativamente nova, tivemos que enfrentar alguns problemas, entre eles a escassez de fontes e pesquisas.

Além disso, sabemos que a temática abordada, para muitos, é vista com certo receio em virtude de concepções ideológicas que a concebem em sentido contrário à formação humana, ou em outras palavras é como se a Pedagogia Empresarial viesse a “compactuar com o capitalismo”. São justamente as dificuldades mencionadas que expressam o quanto este TCC é revelador não apenas de uma possibilidade de atuação do pedagogo, mas de questões que marcam o início do século XXI e que merecem ser discutidas.

Lembramos que em nenhum momento questionamos a identidade do profissional da educação e, muito menos, propomos mudanças substanciais no curso de Pedagogia a fim de atender a demanda aqui discutida, mas detemo-nos em apontar de que maneira a formação de um pedagogo pode contribuir com a formação continuada de trabalhadores no interior de uma empresa, considerando as necessidades atuais do mundo do trabalho.

Apontamos novas perspectivas no mercado de trabalho para o pedagogo em virtude de uma nova estrutura social que se firma, a qual passa a exigir pessoas mais qualificadas e preparadas para atuarem em diferentes áreas. Nesse contexto, a Pedagogia, tida como a ciência da educação, adquire visibilidade uma vez que muitos espaços sociais passam a perceber a importância do seu trabalho na formação humana mais ampla.

Baseados em pesquisas bibliográficas, chegamos a algumas definições de Pedagogia muito abrangentes que, dessa forma, possibilitam ao pedagogo atuar em diversos segmentos. Em geral as definições são as seguintes: teoria e ciência da educação e do ensino; profissão ou prática de ensinar; estudo de teorias educacionais; sistema de gestão; os sujeitos sociais e suas especificidades; entre outros.

Nesse sentido, considerando que o trabalho do pedagogo pode ser exercido em toda e qualquer instituição que tenha como pressuposto o conhecimento, concluímos que sua atuação pode, perfeitamente, ocorrer no interior de empresas, vinculado, entre outros aspectos, à formação e preparação na área de recursos humanos. Em tal atuação, as atividades de treinamento transformam-se em estratégias de socialização do conhecimento, ultrapassando os contextos organizacionais externos. Considerado o indivíduo em sua singularidade, é possível promover mudanças em todas as áreas de sua vida.

Consideramos que a escola e a empresa, mesmo possuindo objetivos distintos e de naturezas diferentes, são instituições que se relacionam na formação do indivíduo. É claro que a escola não deve ser guiada a partir dos pressupostos da empresa (e nem o contrário), o que acreditamos é que existe na prática do pedagogo algo que

pode ser feito em benefício do trabalho da empresa. Ao mesmo tempo não podemos deixar de perceber que a escola também tem sua parcela de responsabilidade na formação do sujeito para o mercado de trabalho, mesmo não sendo este o seu objetivo principal<sup>1</sup>.

Como ocorre com profissionais de outras áreas, o profissional formado em Pedagogia necessitará de cursos e especializações a fim de conquistar determinadas funções do mercado de trabalho. A partir de cursos de especialização, o pedagogo se prepara na construção e aplicação dos conhecimentos empresariais, mantendo constante atualização e desenvolvendo atividades pedagógicas.

Podemos observar que tal possibilidade de atuação de pedagogos em ambientes empresariais vem ocorrendo, ainda que timidamente, com certo êxito. Há alguns casos de profissionais formados em Pedagogia que chamam a atenção quando vão trabalhar em empresas em virtude de sua criatividade, motivação e inovação. Inicialmente ajudando na área de treinamento, palestras e cursos, os pedagogos paulatinamente conquistam cargos na área de Pedagogia Empresarial junto ao departamento de recursos humanos, passando a colaborar com suas práticas educativas e estudos acerca da gestão do conhecimento e do ensino-aprendizagem que deve ser desenvolvido dentro da empresa.

Em suma, podemos perceber por meio das pesquisas realizadas que há espaços de atuação para o pedagogo no interior das empresas. Esse profissional está sendo cada vez mais requisitado no contexto atual do mercado de trabalho. Com certeza, com a criação de cursos de especialização em Pedagogia Empresarial, o campo de atuação do pedagogo pode se expandir ainda mais. Só irá depender da visão e pensamento inovador desse profissional da educação, o que é claro, depende da superação de alguns paradigmas, entre eles o da formação do pedagogo para atuar na docência das séries iniciais em espaços escolares.

---

<sup>1</sup> Acreditamos que, primeiramente, a instituição deve se preocupar em possibilitar que o educando se aproprie dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Enfim, temos plena consciência da fragilidade deste trabalho em virtude das próprias limitações à pesquisa que já mencionamos. No entanto, reafirmamos que nossa intenção foi justamente problematizar uma questão que está aí e necessita ser debatida. Muito longe de um ponto final, o debate sobre a formação e atuação do pedagogo, continua demarcado de muitas questões ainda não muito claras, mas vão sendo explicitadas à medida que discussões como a que realizamos estiverem entre as produções acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

**Conselho Nacional de educação – Conselho pleno.** *Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006.* Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia – licenciatura. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

LOPES, Izolda. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação** / Izolda Lopes (organizadora), Ana TRINDADE, Beatriz; Márcia Alvim CADINHA. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007. 128 p.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?** *Pedagogia em ação*, Belo Horizonte MG, v.1, n.2, p.1-7, 2009. Disponível em: <  
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiaemacao/article/viewArticle/1080>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

RAFFA, Luciane Orlando; SANTOS, Ana Cristina de Jesus Santos. **Novos Caminhos da Pedagogia: considerações sobre o papel do pedagogo no ambiente empresarial.** *Revista Educativa*, Faculdades Net Work, v. 3, n.1, p.1-18, 2009. Disponível em: <  
<http://201.77.115.89:8080/ojs2009/index.php/educativa/article/view/71>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007. 146 p.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Caderno de apoio para elaboração do regimento escolar.** Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar, Curitiba, Pr: SEED PR, 2007. 124 p.